

Ano XXIV n° 6362 – 16 de junho de 2021

Projeto que inclui bancários em vacinação pode ser votado na Câmara ainda esta semana

Dirigentes de sindicatos da categoria bancária estiveram ontem em Brasília, em uma reunião com o Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que contou com a participação de vários parlamentares, entre eles a Deputada Federal, Érika Kokay (PT-DF) e Daniel Almeida (PCdoB-BA), para definir o projeto que inclui bancários e bancárias como prioritários no Plano Nacional de Imunização. Pelo acordo, a proposta será incluída na pauta do plenário e poderá ser votada no parlamento ainda esta semana.



Pesquisa da FGV mostra que preocupação, estresse, tristeza e raiva cresceram mais no Brasil do que no mundo

“Felicidade foi embora”, o verso de uma canção popular, é uma frase incluída em uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas intitulada Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia. Os dados mostram que o Brasil está longe do bem-estar e da felicidade, com “um grande salto de desigualdade” e queda do rendimento, pela primeira vez abaixo de R\$ 1.000,00. O estudo da FGV mostra ainda crescimento da raiva entre os sentimentos da população. De 2019 para 2020, por exemplo, a “sensação de raiva” cresceu de 19% para 24% das pessoas. Foi um crescimento de cinco pontos percentuais, enquanto no mundo essa alta foi de 0,8 ponto, para 20%.

De acordo com a pesquisa, também aumentam os níveis de preocupação em relação aos demais países (diferença 3,6 pontos, para 62%), estresse (2,9, para 47%) e tristeza (2,2, para 31%). E cai o de divertimento (menos 6,8 pontos, para 66%). “Em suma, todos indicadores subjetivos cotidianos de bem estar considerados pioraram mais no Brasil na pandemia que a média dos 40 demais países”, diz ainda a fundação.

Na questão da desigualdade, houve acréscimo de três centésimos ao que a FGV chama de índice de Gini trabalhista, que foi a 0,674 no primeiro trimestre. Recorde na série histórica. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade.

Brasil supera 490 mil mortes por Covid

O Brasil registrou 490.696 vítimas da infecção respiratória desde a chegada do novo coronavírus ao país, em março do ano passado. A média de mortes se mantém elevada, próxima às 2 mil por dia.

O Brasil é o país em que mais gente morreu por Covid em 2021: cerca de 295 mil óbitos. Com taxa de mortalidade 4,4 vezes superior à média mundial, é também o segundo país em número absoluto de mortos, atrás apenas dos Estados Unidos,

Enquanto aumenta no mundo o número de países que já reduzem os casos e as mortes, com o avanço da vacinação, o Brasil segue o caminho oposto.

O processo segue lento, com pouco mais de 78 milhões de doses aplicadas.

